

Veículo: Jornal BE NEWS

Editoria: Finanças

Tipo notícia: Reportagem

Página: 24

Data de publicação: 08/04/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Assunto de interesse

Valoração: R\$ 14.351,00

FIEAM SESI SENAI IEL

Dólar reduz alta e fecha cotado a R\$ 5,1550

Moeda americana chegou a registrar máxima de R\$ 5,1735 pela manhã, mas alívio na tensão no Oriente Médio amenizou a alta: 0,17%. O dólar à vista desacelerou bem o ritmo de alta na reta final dos negócios com a diminuição da percepção de risco no exterior. O alívio veio na esteira da expectativa de possível extensão do prazo dado pelos EUA ao Irã para aceitar um acordo de cessar-fogo nos termos propostos pelo presidente norte-americano Donald Trump. Após ter registrado máxima de R\$ 5,1735 pela manhã e trabalhado acima de R\$ 5,16 ao longo da tarde, o dólar à vista fechou cotado a R\$ 5,1550, em alta de 0,17%. Apesar do avanço desta terça-feira, a divisa ainda acumula perdas de 0,46% em abril. Na segunda-feira, a moeda norte-americana fechou a R\$ 5,1465, no menor nível desde 27 de janeiro (R\$ 5,1340), véspera da eclosão da guerra. No ano, as perdas são de 6,08%. A dinâmica do mercado global de moeda foi ditada, uma vez mais, pelo vaivém do noticiário em torno da possível escalada do conflito no Oriente Médio. Pela manhã, Trump afirmou que "uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ser trazida de volta", em referência à possibilidade de ataques massivos ao Irã, caso o país persa rejeite proposta de cessar-fogo ou não reabra o Estreito de Ormuz no prazo estipulado pelos EUA (21h, horário de Brasília). No fim da tarde, o Paquistão solicitou aos EUA a extensão do prazo e exortou o Irã a reabrir Ormuz como "um gesto de boa fé nas próximas semanas". Em seguida, a secretária de Imprensa da Casa Branca, Ka-roline Leavitt, afirmou que o presidente dos EUA foi informado da proposta feita pelo governo paquistanês e que "uma resposta virá". Circularam informações de que o Irã estaria de acordo com o plano. O real exibiu um dos piores desempenhos entre as principais divisas emergentes e de países exportadores de commodities. Peso chileno e peso argentino amargaram perdas maiores. Operadores afirmam que pode ter ocorrido um movimento mais forte de ajustes e realização de lucros, após a recuperação recente do real, com a taxa de câmbio recuando de R\$ 5,30 em meados de março para orbitar R\$ 5,15 nos últimos dias. Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou em leve baixa ao longo do dia e rondava os 99,700 pontos no fim da tarde, em queda de cerca de 0,30%, após máxima aos 100,156 pontos. A sessão foi marcada pelo fortalecimento do euro e da libra, em meio ao aumento de apostas de aperto monetário pelo Banco Central Europeu (BCE) e pelo Banco da Inglaterra (BoE), em razão do choque de custos nos preços de energia.

FINANÇAS

Dólar reduz alta e fecha cotado a R\$ 5,1550

Moeda americana chegou a registrar máxima de R\$ 5,1735 pela manhã, mas alívio na tensão no Oriente Médio amenizou a alta: 0,17%

Estadão Conteúdo

O dólar à vista desacelerou bem o ritmo de alta na reta final dos negócios com a diminuição da percepção de risco no exterior. O alívio veio na esteira da expectativa de possível extensão do prazo dado pelos EUA ao Irã para aceitar um acordo de cessar-fogo nos termos propostos pelo presidente norte-americano Donald Trump.

Após ter registrado máxima de R\$ 5,1735 pela manhã e trabalhado acima de R\$ 5,16 ao longo da tarde, o dólar à vista fechou cotado a R\$ 5,1550, em alta de 0,17%. Apesar do avanço desta terça-feira, a divisa ainda acumula perdas de 0,46% em abril. Na segunda-feira, a moeda norte-americana fechou a R\$ 5,1465, no menor nível desde 27 de janeiro (R\$ 5,1340), véspera da eclosão da guerra. No ano, as per-



Apesar do avanço desta terça-feira, a divisa ainda acumula perdas de 0,46% em abril.

das são de 6,08%.

A dinâmica do mercado global de moeda foi ditada, uma vez mais, pelo vaivém do noticiário em torno da possível escalada do conflito no Oriente Médio. Pela manhã, Trump afirmou que "uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ser trazida de volta", em referência à possibilidade de ataques massivos ao

Irã, caso o país persua rejeite proposta de cessar-fogo ou não reabra o Estreito de Ormuz no prazo estipulado pelos EUA (21h, horário de Brasília).

No fim da tarde, o Paquistão solicitou aos EUA a extensão do prazo e exortou o Irã a reabrir Ormuz como "um gesto de boa fé nas próximas semanas". Em seguida, a secretária de Im-

prensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que o presidente dos EUA foi informado da proposta feita pelo governo paquistanês e que "uma resposta virá". Circularam informações de que o Irã estaria de acordo com o plano.

Real

O real exibiu um dos piores

desempenho entre as principais divisas emergentes e de países exportadores de commodities. Peso chileno e peso argentino amargaram perdas maiores. Operadores afirmam que pode ter ocorrido um movimento mais forte de ajustes e realização de lucros, após a recuperação recente do real, com a taxa de câmbio recuando de R\$ 5,30 em meados de março para orbitar R\$ 5,15 nos últimos dias.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou em leve baixa ao longo do dia e rondava os 99,700 pontos no fim da tarde, em queda de cerca de 0,30%, após máxima aos 100,156 pontos.

A sessão foi marcada pelo fortalecimento do euro e da libra, em meio ao aumento de apostas de aperto monetário pelo Banco Central Europeu (BCE) e pelo Banco da Inglaterra (BoE), em razão do choque de custos nos preços de energia.

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impressos/2026/04/08/Ny0wOC0wNC0yMDI2XzExOjUx.pn>
g